

No Foco

Projeto Habilitar

“Um curso como esse resgata a dignidade de muita gente.”

Bernard Condorcet, aluno com deficiência visual.

O NCE – Núcleo de Coimputação Eletrônica – realiza um curso pioneiro que traz esperança para os deficientes físicos e visuais. Coordenado pelos professores José Antônio Borges e Sérgio Guedes, o Projeto Habilitar oferece, atualmente, aulas de informática com formação profissional para treze alunos na área de rede de computadores. Um dos objetivos do curso é formar profissionais capacitados que possam vencer suas limitações e ingressar no mercado de trabalho. Mas, para isso, as empresas devem se interessar pela proposta e oferecer oportunidades de estágios.

Segundo o aluno, Bernard Condorcet, portador de deficiência visual, ainda há muita resistência por parte das empresas em contratar pessoas deficientes. “Seria muito mais negócio para o Estado gerar novos empregos para esses deficientes do que sustentá-los com pensões, por exemplo. Existe o lado humano sim, mas economicamente é melhor tornar o deficiente um indivíduo produtivo”, completa Bernard. [\[Leia mais...\]](#)



De Olho na mídia

Salto em direção ao Pan de 2007

UFRJ oferece suas instalações ao COB para ser um celeiro de novos atletas

De olhos e coração abertos para os Jogos Pan-Americanos de 2007. Sexta-feira, o reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Aloísio Teixeira, apresentará ao presidente do Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e do Comitê Organizador-Rio 2007 (CO-Rio), Carlos Arthur Nuzman, projeto para abrir as portas da instituição à competição. A idéia é oferecer a Escola de Educação Física e Desportos para treinamento e preparação de atletas que participarão das disputas. O programa prevê, ainda, construção de alojamentos e recuperação de quadras e piscinas.

A iniciativa da UFRJ vai além. O pró-reitor da universidade, Marco Antonio França Faria, diz que a instituição se tornará, também, um centro de treinamento para desportistas com dificuldades financeiras. “Queremos apoiar principalmente atletas com problemas em sua preparação. Na UFRJ, além de disponibilizar o espaço físico, eles terão acompanhamento de médicos, fisioterapeutas, nutricionistas e profissionais do Laboratório de Fisiologia de Esforço”, garante Marco Antonio, acreditando que, com a chegada de parceiros no empreendimento, as obras no campus comecem ano que vem.

Dos oito blocos de alojamento que serão construídos inicialmente, dois receberão atletas. “Com apartamentos individuais, eles podem abrigar competidores uns dois anos antes do Pan-Americano. Por isso, a idéia do centro de treinamento. Eles residem e se preparam no mesmo local”, explica Marco. O modelo do alojamento que será usado pela UFRJ é o mesmo do projeto de moradia estudantil da Universidade Federal de Minas Gerais. São quatro andares e 64 quartos em cada bloco. Atualmente, há na instituição 504 unidades, divididas em dois blocos – um masculino e outro feminino.

Projeto revitalizará entorno da universidade

Diretor da Escola de Educação Física, Alexandre Moraes de Mello acredita que o projeto servirá como incentivo aos alunos na universidade, além de revitalizar o campus. “Todos acompanharão de perto o desenvolvimento de atletas de alto nível. Com certeza, haverá pesquisas esportivas na área, pois os estudantes vão colher dados diretamente com os desportistas”, prevê Alexandre.

Com o projeto, a UFRJ pretender participar efetivamente do Pan-Americano, unindo o útil ao agradável, já que todo o investimento no campus será desfrutado por estudantes após o fim da competição. “Isso será bom muito para o Rio. Os Jogos vão exigir da cidade uma demanda muito grande de locais para acolher os atletas. Vamos ver como o Nuzman encara essa iniciativa”, diz o reitor, Aloísio Teixeira.

Universidade tem atletas premiados



A Universidade Federal do Rio de Janeiro já provou que é pé-quente em competições esportivas, com o desempenho no Pan-Americano de Santo Domingo. Além de professores da instituição que fizeram parte das coordenações de equipes no Jogos, três das oito atletas do nado sincronizado que faturaram a medalha de bronze estudam na Escola de Educação Física: Roberta Fernandes, Ludmilla Coelho da Silva e Caroline Hildebrandt.

Confirmada para ser coordenadora técnica do nado sincronizado no Pan de 2007, Sônia Maria Christianes de Oliveira Hercowitz diz que há carência de áreas de treinamento no Rio. “Essa é uma iniciativa maravilhosa da UFRJ. Era preciso mesmo seguir exemplos de outros países que integram suas universidades ao esporte. Só o Brasil e nossos atletas têm a ganhar com isso”, afirma Sônia, que, além de professora da instituição, é também supervisora técnica do nado sincronizado da Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos.

Sônia prevê que novas promessas do esporte surgirão com o projeto. “Isso nada mais é do que um estímulo. Quando há investimentos na área, os bons retornos são inevitáveis. O País precisa se desenvolver no processo de preparação de eventos esportivos”, acredita a professora.

Pista de atletismo e quadras reformadas

A quadra poliesportiva: sem arquibancada, espaço servirá para treinos. Com o projeto da UFRJ, além da construção de alojamentos e reforma dos atuais dormitórios, haverá recuperação de todo complexo esportivo da Escola de Educação Física e Desportos. Futuramente, os estudantes vão comemorar e muito a recuperação da pista de atletismo, da quadra de handebol (a única com medidas oficiais), das três de vôlei em ginásio coberto, das oito quadras externas poliesportivas e das três de basquete, além dos dois ginásios de ginásticas artística e rítmica, do de lutas e do parque aquático – com uma piscina olímpica oficial de 50 metros, uma de treinamento de 25 metros e outra aquecida de 20 metros.

As obras não param por aí. Haverá também a construção de mais quatro vestiários próximos à pista de atletismo, de um grande salão de aquecimento e de uma área de serviços médicos. “A UFRJ servirá de exemplo para outras instituições”, acredita Alexandre Mello, diretor da Escola de Educação Física.

Viviane Barreto

O Dia - Editoria Geral

Publicado dia 14/09, domingo

Ponto de vista

O Código de Consumo

O código de Defesa do Consumidor completa 13 anos como um dos códigos mais conhecidos e citados pelos brasileiros. A partir da sua elaboração, houve mudanças consideráveis na relação entre consumidores e prestadores de serviço. Armênio da Cruz, diretor da Faculdade de Direito, comenta a importância social dessas leis de consumo.

“As leis baseadas no código tem uma grande praticidade e são muito bem definidas tanto para os consumidores quanto para os prestadores de serviço. De modo que as normas não só servem para salvar os direitos do cidadão como também para garantir a qualidade de serviço dos empresários” garante Armênio.

O curioso é que muito mais novo que o Código Civil, o Código de Defesa do Consumidor se tornou uma forma de reivindicar cidadania, o que não acontece, tão frequentemente, com os artigos da lei civil: “As pessoas cobram seus direitos no Procon porque pagaram a mercadoria ou o serviço. No caso de alguém ter seu direito, seja humano ou civil desrespeitado, isso é muito mais raro acontecer”. Peculiaridades à parte, o diretor reconhece os benefícios do código. “As relações ficaram mais transparentes e isso veio a aprimorar o código brasileiro. Assim, o cidadão passa a prestar mais atenção nos seus direitos. Ao meu ver, é um dos códigos mais completos da nossa legislação” afirma Armênio.

Olho no Olho

Mesmo partindo de uma realidade bastante desconhecida, distante e muito peculiar encontrada na Holanda, a questão sobre a descriminalização das drogas obriga-nos a repensar algumas posturas individuais e coletivas aqui no Brasil, no sentido das contrapartidas ao optarmos por qualquer política, seja focada no consumo ou no combate às drogas. Apresentamos a seguir os pontos de vista de dois professores da UFRJ sobre a realidade atual por aqui.

Gilberto Velho

Professor titular de Antropologia Social do Departamento de Antropologia do Museu Nacional da UFRJ



As medidas de descriminalização e legalização parcial do uso de certas drogas na Holanda expressam uma visão menos repressora e policialesca desse complexo problema que afeta, hoje, todo o

mundo. As proibições têm alimentado a atuação das redes criminosas que se espalham pelo mundo, associadas ao tráfico de armas, envolvendo os mais diferentes setores sociais, incluindo, o de governo e da segurança pública.

O caso brasileiro, infelizmente, é uma demonstração da falência dessas políticas meramente repressivas que contribuem para o desenvolvimento da própria criminalidade e para a corrupção generalizada. A violência no Brasil, é causada pela desigualdade social com todos os seus desdobramentos e consequências. A descriminalização e a legalização parcial, poderia se constituir em um instrumento fundamental para o desmonte do tráfico e do enfraquecimento do mundo do crime e da violência.

Certamente, essas mudanças implicam políticas internacionais, locais e nacionais, devido à globalização do tráfico, do crime em geral e dos mecanismos de lavagem de dinheiro. É fundamental, também, que ao lado dessas mudanças na legislação e no controle das drogas, desenvolvam-se políticas sociais abrangentes e contínuas voltadas para o atendimento das necessidades e aspirações da população dos diferentes países vítimas do terrível quadro descrito.

Arthur Arruda

Professor Adjunto de História da Psicologia Instituto de Psicologia



Um ponto chave a ser pensado sobre a questão das drogas é o cálculo dos riscos. Não há solução utópica sem novos perigos! Isso não implica que devemos sempre apostar nos mesmos riscos, especialmente quando estes tomam as proporções em que os levantes do início do ano puderam dar a medida. Este é o nosso risco

real: o poder que não está apenas no potencial bélico dos traficantes (que torna a classe média tão refém em nossa cidade quanto às comunidades carentes), mas principalmente na flexibilidade econômica, dada a alta liquidez do capital circulante. Tal poderio econômico não apenas permite fazer frente à força do Estado, mas principalmente cooptá-lo de múltiplas formas e através de todos poderes constituídos (legislativo, judiciário e executivo; micro e macropolítico).

Quanto à liberação, quais seriam os seus riscos? A medida pode ser inferida pelos efeitos do álcool, a maior droga proporcionadora de danos coletivos. Como seria o mundo com outras drogas ofertadas no coquetel de consumo? Como dar conta da dependência e seus riscos coletivos? Não podemos mais crer que a promulgação de uma lei resolva todos os nossos problemas, além de possibilitar a realocação de novas formas de contravenção fartamente empregada nas hostes do tráfico (como no seqüestro e roubo).

Enfim, é necessário ponderar sobre qual risco optaremos: a proibição de várias drogas com o incremento da máfia no combate & conluio com o nosso frágil Estado? Ou a liberação com os ônus individuais e coletivos em nosso sistema de saúde? Nossa resposta deve ser ponderada com uma série de peculiaridades que nos dizem respeito, como a alta corruptibilidade do Estado brasileiro (fato cotidiano), a fartabilidade de mão-de-obra para o mercado da contravenção, e a nossa posição no tráfico internacional, enquanto grande centro distribuidor.



Tome nota

A Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia da UFRJ realiza um trabalho de assistência psicológica à população. Terapeutas e alunos da própria universidade atendem à comunidade de segunda à sexta, das 8h às 17h. Há duas linhas de tratamento, a psicanalítica, que trata mais da subjetividade, e a cognitiva comportamental, que faz as pessoas refletirem sobre questões como pânico e fobia social.

Para participar das reuniões é preciso comparecer ao Instituto de Psicologia e participar de uma entrevista. A partir dessa primeira triagem, as pessoas são encaminhadas à área adequada e também são estudados os

Cursos e palestras

Gestão e Tratamento de Efluentes Industriais



O NIEAD - Núcleo Interdisciplinar de Estudos Ambientais e Desenvolvimento - oferece o curso de Gestão e Tratamento de Efluentes Industriais. Com o objetivo de gerar informação para o desenvolvimento de tecnologias eficazes no que diz respeito ao tratamento de efluentes, o curso oferece palestras que contribuirão a redução do impacto ambiental com um todo.

Começa no dia 29 de setembro, sendo cinco dias de curso (29/09; 06, 13, 20 e 27 de outubro), das 09 às 18h. Maiores informações: NIEAD – tel.:2270-8547 e 2598-9495; www.niead.ufrj.br.
NIEAD – CCMN.

NCE

O NCE está com turmas abertas para outubro, oferecendo cursos de formação profissional como: Programação de Computadores (Novo Currículo); Desenvolvimento Baseado em Componentes _Tecnologias J2EE e NET (para portadores de diploma de nível superior); Webdesigner Avançado; Desenvolvedor PHP; Desenvolvedor JAVA; e Cisco Networking Academy Program. Mais informações: NCE – tel.:2598-3102/ 3308/ 3390, www.nce.ufrj.br/ensino/profissional/.

Zoom

Novos rumos

O Programa de Ansiedade e Depressão do Instituto de Psiquiatria (IPUB) da UFRJ, coordenado pelo professor Márcio Versiane, diretor do Instituto, que atua na área desde 1984, fez uma descoberta que pode mudar os caminhos utilizados para se tratar a depressão. Junto com alguns centros de pesquisa do exterior e do Brasil, a UFRJ é pioneira nos estudos que comprovam a existência de casos em que esses medicamentos para tratamento da depressão, como o prosac, trazem malefícios para os pacientes.

Para os pesquisadores do programa da UFRJ, a melhor forma de tratar estes doentes é suprimir a medicação e submetê-los a terapias específicas (psicoterapias) e antidepressivos ministrados em doses adequadas e durante o tempo necessário.

Qualquer pessoa pode se inscrever para fazer tratamento no Programa de Ansiedade e Depressão da UFRJ. Mais informações podem ser obtidas na CIPE – Centro Integrado de Pesquisas do IPUB, pelo telefone 2295-3449 (r. 246).



Fique de Olho

"Imprensa ontem e hoje: 35 anos da Escola de Comunicação da UFRJ

A Escola de Comunicação da UFRJ é uma das mais conceituadas do país, com uma estimativa de mil alunos matriculados, conferindo a cerca de 80 alunos por ano o título de Bacharel. Equipada com laboratórios de editoração, fotografia, rádio e televisão, a Escola conta ainda com núcleos de pesquisa, promovendo uma integração da graduação e da pós-graduação através de seus bolsistas.



A ECO foi instalada como unidade autônoma em 4 de março de 1968, no antigo prédio do Instituto de Eletrotécnica, com corpo docente oriundo do curso de jornalismo da Faculdade Nacional de Filosofia. Para comemorar os 35 anos completados este ano, a ECO estará realizando no dia 26 de setembro, sexta-feira, um ciclo de palestras com temas relacionados à Comunicação.

O evento, que acontecerá a partir das 9h no Salão Dourado do Forum de Ciência e Cultura, Campus da Praia Vermelha, contará com a presença de alguns profissionais renomados dentro da área. Um dos convidados para participar do evento é Ricardo Noblat, editor-chefe do jornal "A Tarde" de Salvador. O jornalista falará sobre interesses econômicos e poder político e pretende fazer um paralelo entre o que ele chama de "velha censura" e "nova censura".

Quem quiser saber mais sobre este assunto e os outros de grande interesse para quem estuda e trabalha na área da comunicação não pode perder o evento comemorativo dos 35 anos da Escola de Comunicação da UFRJ. Maiores informações, acesse o site www.eco.ufrj.br. [Leia mais...]

Projeto Sintonia será lançado nesta sexta



O lançamento do Projeto Sintonia que apresentará grupos musicais compostos por alunos da UFRJ ou de outras IFES, será nesta sexta-feira dia 19, às 19h. O evento que acontece no campus da Praia Vermelha ao lado da piscina, tem o objetivo de revitalizar o espaço para integração e convívio entre a comunidade universitária e a sociedade em geral. A cada mês, duas bandas terão a oportunidade de subir ao palco e mostrar seu som.

Nesta primeira edição do projeto, terão vez as bandas Grandprix que vai do Britpop à Bossa Nova e a banda Netunos. apresenta uma Surf Music da melhor qualidade.

Para assistir o show, que é grátis, os participantes devem doar alimentos para o programa Fome Zero. Mais detalhes sobre as bandas deste mês e inscrições para as bandas que se interessarem em participar dos próximos shows podem ser encontradas no site www.sintoniaonline.cjb.net.

Cerimônia dará posse à nova coordenadora do SiBI

A bibliotecária Paula Maria Abrantes de Mello será empossada como nova coordenadora do SiBI-UFRJ. A cerimônia será realizada dia 22, às 16h no Salão Moniz de Aragão no Forum de Ciência e Cultura.

O SiBI, criado em 1983 tem como objetivo principal, a interação de suas bibliotecas à política educacional e administrativa da Universidade, servindo de apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão, estimulando a colaboração técnico-científica, cultural, literária e artística.



Para quem não conhece e quer saber mais informações sobre o SiBI, acesse o site www.ufrj.br/sibi.



Resenha



Dicionário dos Educadores do Brasil: da colônia aos dias atuais.

Estimulados pelo interesse despertado pela primeira edição (de 1999) e também pela simples missão de atualizar e incorporar a experiência de novos educadores que se projetaram no país - e que não se encaixam necessariamente no rótulo "educadores" - e que muito contribuíram para uma história da educação no Brasil - a EDITORA UFRJ, em co-edição com o MEC-Inep, lança uma nova versão revista e ampliada deste Dicionário. A presente edição oferece informações sobre pensamento e obra de 144 personalidades que se destacaram na vida educacional brasileira desde os tempos de Padre Anchieta e Antônio Nóbrega até a atualidade com importantes acréscimos: o de poetas como Cecília Meirelles e nomes obrigatórios no cenário

educacional brasileiro como Paulo Freire e Darcy Ribeiro. Para obter o livro, informações no site www.editora.ufrj.br e pelo telefone: 21-2541 7946.

Dicionário dos Educadores do Brasil: da colônia aos dias atuais.

Maria de Lourdes de A. Fávero e Jader de Medeiros Britto

1008 páginas

R\$ 70,00

<http://www.editora.ufrj.br>

Olhar Profundo

“Não somos responsáveis apenas pelo que fazemos, mas também pelo que deixamos de fazer.”

Molière, dramaturgo francês.

Assessoria de Comunicação da UFRJ



Expediente:

Assessor de Comunicação: Fernando Pedro Lopes, Geralda Alves, João Pedro Werneck, Andréa Pestana; **Estagiários de Jornalismo:** Carolina Camisão, Patrícia Guimarães, Nathália de Oliveira, Mário Cesar Filho, Julio Braga, Thiago Tibúrcio; **Programação Visual:** Jônatas Castório Damasceno, Bruno Durão; **Fotografia:** Carlos Eduardo Fonseca; **Secretaria:** Maria do Carmo Mendes; **CPD:** Fernando dos Santos Kelly, Nilo Sergio de Assis Junior, Renato Miguel de Moraes